SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PDE

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

PONTA GROSSA
2008

RITA DE CÁSSIA SOARES LOPES

CADERNO TEMÁTICO

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Produção Didática apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Disciplina Pedagogia.
Orientadora: Profª Ms. Antonella Carvalho de Oliveira

Ponta Grossa
2008

Sumário

Apresentação..... 4

Professor: principal agente de transformação na escola..... 5

A sala de aula como espaço de construção de relações afetivas..... 10

Alunos e professores: compartilhando territórios de relações e de saberes..... 14

Sensibilização..... 17

Conhecendo melhor o tema..... 18

Diagnosticando a realidade..... 21

Variando estratégias..... 22

Aproximando-me do aluno..... 24

Construindo meu projeto de vida..... 26

Sala de aula ou laboratório de conhecimento?..... 28

Conversando com o mestre..... 29

Apresentação

Este trabalho tem como preocupação a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem. Compreende-se que ensinar e aprender é uma construção coletiva da escola, a qual exige uma reflexão aprofundada sobre os papéis que cada elemento desempenha nesse contexto. Percebendo que a configuração da sociedade mudou e está mudando a cada instante, apresenta-se aqui, uma proposta de trabalho, cuja intenção é provocar um novo ritmo na vida escolar dos alunos e professores. A escolha por determinadas discussões e a opção por esta forma de organização implicou deixar de lado muitas outras possibilidades. No entanto, o que se espera é que esta produção contribua com o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interessantes.

Professor: principal agente de transformação na escola

Na dinâmica da escola atual, são muitos os desafios que se colocam para a profissão do ser professor. E muitas vezes, as preocupações do dia-a-dia as impedem que voltem seus olhares para o processo de construção docente.

Dessa forma, entende-se a necessidade de promover na escola, um diálogo entre os professores e seus pares, com a intenção de aproximá-los para que socializem suas experiências e ao mesmo tempo, busquem fundamentos e assim possam compreender e solucionar os problemas que irão surgindo no decorrer de suas práticas.

Ao adentrar nesse contexto, percebe-se que uma das facetas mais bonitas da profissão docente é quando o professor compreende a importância do papel social que ele pode desempenhar em seu trabalho. Nesse sentido, um dos grandes desafios que ora se impõe aos educadores diz respeito à atitude investigativa constante que precisam adotar para garantir uma aproximação entre o desejo de ensinar e o desejo de aprender dos alunos.

Pensar um trabalho nessa perspectiva requer dos educadores algumas mudanças de paradigmas. Pois essa "missão quase impossível" que hoje é ser professor necessita de certo jogo de cintura por parte desses atores para que possam enfrentar com sucesso as diversas contradições desse cenário.

A realidade tem demonstrado que os alunos que freqüentam hoje as escolas fazem parte de um novo contexto, o qual apresenta uma configuração totalmente diferente daquela que o professor vivenciou. Entretanto, isso não quer dizer que o aluno deixe de demonstrar suas inquietações diante dessa realidade, muito pelo contrário, seu modo de ser e de agir é uma das formas que encontra para manifestar sua insatisfação diante do mundo.

Para atenuar as muitas tensões pedagógicas que ocorrem na escola por conta desses fatores, faz-se necessário que o professor reconheça os alunos como

sujeitos humanos (sociais e culturais) em formação, os quais dependem, na maioria das vezes, de uma ajuda que lhes possibilite abrir os olhos.

Assim, o professor estará contribuindo com a construção de uma educação voltada para a civilidade dos alunos. Pois, na maioria das vezes, os educandos não têm clareza da função da escola e da educação em suas vidas. E como a escola é um dos poucos espaços educativos com intencionalidade de formação humana, cabe ao professor buscar uma educação dialógica, na qual os alunos tornem-se sujeitos ativos desse processo.

Atualmente uma das maiores preocupações dos docentes no espaço escolar é o cumprimento dos programas, áreas e disciplinas de ensino. Mas, sabe-se também, que para os profissionais sentirem-se realizados em seu desempenho, precisam contar com a participação do aluno, visto que não basta o professor ensinar, é preciso que o aluno aprenda. Essa questão é bastante complicada, pois exige por parte dos educadores, abertura, mudança de atitude e envolvimento nessa construção.

Não há como o professor organizar e planejar eficientemente suas rotinas em sala de aula, desconsiderando a ação do educando, bem como seu modo de agir e de pensar. É preciso que o professor esteja atento à forma de lidar com determinadas situações do quotidiano escolar. É bom lembrar que nem sempre o “bom aluno” é aquele que não atrapalha o andamento da aula, chega à hora certa e levanta a mão para fazer perguntas. Entende-se com isso que o ato educacional ultrapassa alguns limites de nossa formação, colocando certos acontecimentos que ocorrem na sala de aula, numa forma particular de ser compreendida e mediada.

Os conflitos que nascem nesse ambiente decorrem, muitas vezes, da falta de habilidade dos alunos para expressarem suas idéias de forma clara. Nem sempre, o educando concorda com o ponto de vista de seu mestre, os confrontos de opiniões irão sempre surgir, o que não deve ser avaliado como fator negativo, isso faz parte de uma sociedade permeada por tantas contradições.

Gerir esses problemas vai exigir do professor um trabalho voltado para uma aprendizagem que de fato desenvolva no aluno, o pleno exercício para a cidadania.

Exercício esse que precisa estar preenchido com ações significativas e com sentido, pois basta de palavras vazias que não propõem nenhuma transformação real para o espaço educativo.

O professor tem grande poder em suas mãos e a partir do momento que aceita o desafio de promover mudanças, irá em busca de ferramentas importantes que o ajudem nessa tarefa. Segundo Arroyo (2000, P. 71) "Somos o que ensinamos. Nossa auto-imagem está calcada aos conteúdos do nosso magistério. Essa imagem será mais fechada se os conteúdos se fecham, será mais aberta se os conteúdos se abrem." Com isto, entende-se que o bom professor é aquele que procura desenvolver sua docência motivando seus alunos para a aprendizagem, despertando neles a curiosidade e o interesse pela aula.

As pesquisas têm apontado que os profissionais que cultivam a capacidade de se relacionarem bem em seu trabalho apresentam um nível maior de realização pessoal. Na educação, a questão de relacionamento é fator imprescindível para a eficácia do processo ensino aprendizagem.

No entanto é um aspecto que precisa ser construído e pensado como instrumento de aprendizagem. Criar novas formas para que o aluno possa participar efetivamente das atividades de classe, acompanhar o percurso e o desenvolvimento das tarefas propostas, para observar em que momento o aluno precisa de mais apoio são medidas que, com certeza, não só envolverão mais os alunos no processo de aprendizagem como irão facilitar um melhor relacionamento em sala de aula.

São fatores que contribuem para o sucesso do trabalho, mas que precisam estar bem compreendidos, principalmente pelos educadores, pois são eles que conduzem todas as ações em sala de aula e fazer a diferença como educador comprometido, implica querer ampliar a leitura de mundo dos alunos, para que possam observar a própria realidade e sintam-se co-responsáveis pela transformação de que a sociedade necessita.

Contudo, é preciso entender que, muitas vezes, as ações dos alunos que muito incomodam e perturbam a aula querem sinalizar aos professores que a prática educacional desenvolvida precisa ser repensada.

Aceitar esse desafio é um dos primeiros passos para se conquistar novas possibilidades de uma educação consciente e responsável. Essa conquista não ocorre num passe de mágica, pelo contrário, muitos estudos, reflexões e medidas práticas precisam ser tomadas.

Pensar uma didática inovadora, que consiga unir o conteúdo de ensino à formação ética dos alunos é tarefa indissociável ao ato de educar. Mas, para redirecionar a prática é preciso antes analisá-la. Em primeiro lugar, é fundamental um reconhecimento desse espaço que é a "sala de aula". Alguns questionamentos devem ser feitos pelo professor nesse momento, tais como: O que preciso romper que não está dando certo? Conheço todos os meus alunos? O que eles não sabem? O que eles têm mais facilidade em aprender? Eu consigo me aproximar deles com facilidade? Eles me ouvem? Participam ativamente da aula? Eles demonstram mais interesse por algum assunto? O que mais priorizo no processo de ensino-aprendizagem?

Algumas dessas perguntas, com certeza, fornecerão pistas para que o professor reorganize suas ações, bem como busque o desenvolvimento de um trabalho pedagógico baseado na reciprocidade, formando assim, um ambiente cooperativo.

Quando se fala aqui, em desenvolvimento de espaços cooperativos, não está se pensando em propostas de trabalhos coletivos, nos quais, muitas vezes, apenas um aluno realiza a atividade. O trabalho cooperativo mobiliza a ação de todos os componentes do grupo. Os participantes ajudam a construir o seu próprio saber, e preocupam-se com a construção do saber de seus colegas.

Para tanto, as propostas e as atividades devem ser construídas e pensadas pelo professor priorizando o diálogo entre os alunos, o poder de argumentação, a habilidade de ouvir o colega, a criatividade, a tolerância, o respeito e principalmente, a capacidade de reflexão. Deve-se aproveitar ao máximo o potencial dos alunos em sala de aula, pois para a construção de um espaço interativo, a atribuição de responsabilidade ao aluno é fator positivo e desafiador ao mesmo tempo.

O mundo de hoje, mais do que nunca, exige uma preparação crítica dos alunos, pois só assim irão conseguir pensar cientificamente os problemas humanos.

Desta forma, a escola exige cada vez mais do professor, uma sólida fundamentação que instrumentalize os educandos, para que, mediante a apropriação dos conhecimentos, tornem-se capazes de compreender melhor a sociedade em que vivem, transformando sua realidade.

Referências

CANDAU V.M. **Reinventar a Escola.** Rio de Janeiro, Vozes, 2000

CHARLOT, B. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização.** Porto Alegre. Artmed,2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo. Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil .** 3 ed. São Paulo. 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica:** Primeiras aproximações. 6ª ed. São Paulo. Autores Associados, 1997.

A sala de aula como espaço de construção de relações afetivas

A escola, por ser uma instituição educativa, possui um papel fundamental no sentido de propiciar uma relação pedagógica significativa entre professores e alunos, para garantir a melhoria no processo ensino aprendizagem. E o professor, percebendo a sala de aula como um dos principais espaços de construção cognitiva e social dos alunos, deve proporcionar-lhes um trabalho pautado em dinâmicas interativas, buscando ampliar as relações entre os alunos e seus pares, bem como entre alunos e o próprio professor.

No entanto, percebe-se no cenário educacional que, devido às relações estabelecidas nesse contexto estarem se revelando cada dia mais complicadas, existe quase uma descrença por parte de seus atores de que a escola ainda pode tornar-se um espaço de formação humana integral dos sujeitos. Tanto alunos quanto educadores têm demonstrado sentimentos de desilusão, desencanto e até mesmo de impotência diante das inúmeras situações de desencontros que ocorrem no cotidiano escolar. Nem sempre professores e alunos estão dispostos a compreender os conflitos que surgem no cotidiano, que, na sua grande maioria, decorrem de questões relacionadas à afetividade, as quais perpassam o campo das emoções. Superar essas situações significa pensar novas formas de construção das práticas pedagógicas que vêm acontecendo nas escolas.

Entende-se que cada ser humano, ao longo de sua existência, constrói um modo de relacionar-se com o outro, baseado em suas vivências e experiências. Dessa forma, o comportamento diante do outro não depende somente da natureza biológica, mas da cultura social que o constitui enquanto sujeito. Nessa perspectiva, é de fundamental importância entender que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas em idéias, crenças e valores e que tudo isso contribui para nutrir os vínculos que são construídos nesse ambiente.

A teoria de Henri Wallon apresenta subsídios importantes no que diz respeito à dimensão afetiva do ser humano, e como ela se torna importante na construção da pessoa e do conhecimento. Para esse teórico, a afetividade e a inteligência são inseparáveis, uma vez que uma complementa a outra. Isso quer dizer que o processo cognitivo de construção de conhecimento tem forte ligação com a afetividade. Não é difícil compreender tais afirmações, visto que o processo ensino-aprendizagem depende da qualidade das relações interpessoais que ocorrem na sala de aula.

É importante aproveitar os estudos de Wallon para refletir a respeito da afetividade na constituição do aluno jovem. Esse período é marcado por mudanças significativas, acontecendo alterações físicas e hormonais no organismo do aluno. Concomitante a essa fase, inicia-se um processo de "amadurecimento do ser", entretanto, nesse momento, há um desequilíbrio entre os aspectos biológico e psicológico, os quais levam o jovem a demonstrar uma personalidade impulsiva. Tais reflexões fornecem pistas fundamentais aos professores que atuam com essa faixa etária, tornando compreensíveis e aceitáveis certas reações instáveis que na verdade fazem parte da estruturação da personalidade desses sujeitos.

Nesse sentido, a afetividade torna-se um fator relevante no processo de relacionamento do jovem consigo mesmo e com os outros, contudo, isso ocorre a partir de um caráter cognitivo já estabelecido, ou seja, o jovem consegue gerir uma exigência racional nas relações afetivas, isso explica porque em determinadas situações se irrita com facilidade, principalmente, quando se julga injustiçado ou desrespeitado.

Nessa fase do desenvolvimento humano, fortes exigências e constantes preocupações marcam exageradamente o comportamento relacional dos jovens, tanto com seus familiares, como com seus professores.

Para Galvão (1995), os conflitos que marcam o desenvolvimento do jovem são próprios do ser humano, alguns são importantes para o crescimento e o amadurecimento, outros provocam muito desgaste e transtornos emocionais desnecessários.

Sendo assim, a escola precisa possibilitar um ambiente estimulante e afetivo aos alunos, possibilitando-lhes a

participação efetiva na sala de aula para que se sintam pertencidos a esse contexto e possam, ao mesmo tempo, entrelaçar afeto e cognição, fatores fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

Por esse motivo, a mediação do professor é uma contribuição que irá ajudar o jovem a dar sentido ao seu existir e ao seu pensar. É importante que se ressalte que, quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseada no afeto, de forma alguma, confunde-se aqui afeto com permissividade. Pelo contrário, a ação do professor deve impor limites e possibilidades aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém que, além de lhe transmitir conhecimentos e preocupar-se com a apropriação dos mesmos, compromete-se com a ação que realiza, percebendo-se como um ser importante, dotado de idéias, sentimentos, emoções e expressões.

Assim, todo educador que deseja adequar sua prática pedagógica à teoria Walloniana deve buscar atividades que envolvam os alunos de forma integrada, ou seja, deve orientar sua prática para que desenvolva a expressividade, a emoção, a personalidade e o pensamento criativo.

Para finalizar, contribuindo com as reflexões acerca da afetividade na escola, Freire (1996, p.146) salienta

> Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Isso vem reforçar a idéia de que os professores, quando buscam aprofundar seus conhecimentos sobre a importância da afetividade na escola, estão, na verdade, procurando entender tanto de seres humanos, quanto de conteúdos e técnicas educativas.

Enfim, a teoria de Wallon considera as questões afetivas como molas propulsoras que promovem o avanço e o desenvolvimento dos indivíduos. Assim, é necessário conceber a sala de aula como um rico espaço de relações entre alunos e professores.

Levando em conta esse cenário de oposição e interação em que, muitas vezes, o convívio harmônico é quase impossível, faz-se necessário salientar mais uma vez o diálogo como um instrumento importante nessas relações.

Referências:

AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula.** São Paulo. Summus, 1996.

AQUINO, J.G. **Indisciplina na Escola.** São Paulo. Summus, 1996.

ARAÚJO, U. **Assembléia Escolar.** Um caminho para a resolução de conflitos. 1 ed. São Paulo. Moderna.2004.

CHARLOT, B. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização.** Porto Alegre. Artmed,2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. **Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro. Vozes,1995.

Alunos e professores: compartilhando territórios de relações e de saberes

A escola tem sido um dos espaços mais escolhidos como referência pelo aluno. No entanto, as pesquisas evidenciam que apesar de os educandos atribuírem um valor muito importante para o ambiente escolar enquanto território de preparação e formação para o futuro, não conseguem corresponder de forma positiva e amistosa com as proposições do tempo presente.

Nesse sentido, a escola tem se constituído numa rede complexa de relações entre os sujeitos que nela estão envolvidos, contribuindo para que a cada dia se avolumem mais as críticas por parte daqueles que se "dizem interessados" com o sucesso dessa instituição. Para que a mesma apresente um trabalho consistente, voltado para a orientação de um aprendizado que fundamente uma nova construção social, faz-se necessário entender que sua principal tarefa não é meramente a de informar, mas a de formar **o indivíduo. Esse é um desafio que se** completa por uma relação dialética entre os vários componentes desse universo.

Como conseqüência, a escola torna-se um verdadeiro laboratório de experiências humanas, o qual acaba refletindo as grandes possibilidades e ao mesmo tempo, as muitas limitações de uma sociedade complexa. Nesse sentido, o espaço escolar não pode negar aos seus componentes, "alunos e professores", o direito de participarem e se situarem desse contexto, enquanto sujeitos de relação.

Existem muitas contradições nesse meio o que nos leva a crer, muitas vezes, que sempre foi assim e continuará sendo. Há uma cultura de que a sala de aula é um ambiente intocável, até se compreende que esse território possui muitas especificidades, contudo para que se transforme num possível espaço de ampliação e de formação de sujeitos críticos, há que se analisar quais atividades lhe são realmente essenciais.

Não basta a preocupação dos professores em garantir um tempo de ocupação para os alunos, é preciso

reconhecer quais são as suas reais necessidades. E é nessa relação de encontro, entre o desejo de ensinar do professor e o desejo de aprender do aluno, que a escola começa a fazer sentido.

Pensar a construção do conhecimento nessa perspectiva é perceber o aluno como eixo central do processo de ensino. Assim, a aprendizagem passa a ser mais bem compreendida, visto que o aprendiz passa a desenvolver o sentimento de pertença, o que só vem reforçar a idéia de que a relação professor-aluno é que completa o verdadeiro sentido da escola.

Dessa forma, é de fundamental importância o papel do professor como mediador de todas as ações que ocorrem no espaço educativo. Claro que não é só ele o único instrumento de mediação, contudo sua figura ocupa um papel privilegiado nessa relação. Entender que esse processo é essencial para a aprendizagem, sugere que o professor se aproxime dos alunos. Para tanto, isso só é possível quando o indivíduo é capaz de sair de si para ir ao encontro do outro. E nem sempre estar com o outro garante uma posição tranqüila, pelo contrário, esses momentos podem custar muitos desconfortos, desencontros e desapreciações para os sujeitos envolvidos.

Atuar na sala de aula numa perspectiva dialógica é uma tarefa que desafia o professor a desenvolver uma prática pedagógica voltada ao exercício constante da reflexão e uma concepção de educação baseada nesses princípios exige de seus atores, sobretudo, uma construção crítica e ativa de procedimentos e estratégias metodológicas inovadoras.

Em relação aos alunos, participar de uma escola aberta para o diálogo é uma forma de conquistar um novo espaço, demonstrando que são capazes de assumir com responsabilidade seus papéis, pois serão desafiados a desenvolver novas posturas perante a classe. Será um momento de reaprendizagem, visto que terão muitos momentos para argumentar e defender pontos de vistas, expressar idéias, partilhar aspirações e projetos de vida com seus pares.

O mais importante nessa prática educativa, é que os dois papéis, tanto do aluno quanto do professor, sofrerão alterações. E nessa “dupla” ação de reciprocidade será constituído um verdadeiro processo de interlocução.

Assim, alunos e professores irão tecer um novo cenário, ressignificando esse espaço de relações que é tão importante para a configuração de um novo panorama educacional.

Como conseqüência imediata, a escola ganhará mais respeito de toda sua comunidade, despertando o prazer de ensinar, bem como o interesse em aprender. Pode-se concluir com essas idéias, que o desejo de transformar o mundo é um sonho manifestado por muitos, contudo a sensibilidade de se iniciar pela escola, é realidade somente para aqueles com compromisso e coragem.

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. **Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro. Vozes,1995.

GUILLOT G. **O resgate da autoridade em educação.** Porto Alegre. Artmed. 2008.

1 - Sensibilização

A qualidade de ensino é uma questão que está intimamente relacionada à formação do professor. Sendo assim, o estudo e a reflexão são atividades fundamentais para esse aprender contínuo que integra o dia-a-dia do professor na escola.

Orientações:

Preparar os professores para assistir o filme ***"Pro Dia Nascer Feliz"*** *(comentar que se trata de um documentário, o qual apresenta vários temas relacionados ao contexto escolar).* Antes de passar o filme, distribuir um roteiro com algumas questões relacionadas ao mesmo.

Objetivo:

Proporcionar aos professores um momento de reflexão, utilizando como estratégias o estudo do texto e o uso de vídeo. Essa será uma primeira etapa do trabalho a ser desenvolvido com os docentes e constituir-se-á num rico espaço de participação, reflexão e construção de saberes.

Execução da atividade 1:

Distribuir o roteiro abaixo antes de passar o filme para levantar quais as impressões provocadas nos educadores pelo documentário.

Para refletir e responder:

1 - Que relação pode ser estabelecida entre currículo e os dramas vivenciados pelos personagens do filme?

2 - Que ações você proporia para melhorar o convívio nesses tempos e nesses espaços?

3 - Quais denúncias são apresentadas pelo autor do filme?

4 - Que imagens você construiu sobre seus alunos a partir do filme?

5 - Como os jovens do filme encaram o seu viver?

6 - O que mais lhe chamou a atenção no filme?

2 - Conhecendo melhor o tema

Dentro da Pedagogia Histórico-Crítica, o professor pesquisador João Luiz Gasparin enfatiza o aspecto dialético do trabalho professor-aluno. Para esse autor, não haverá transformação no ensino, se o professor não iniciar seu trabalho pela Prática Social Inicial, momento em que o professor conhece as expectativas dos alunos e estimula-os a expressarem aquilo que já sabem sobre o que vai ser trabalhado.

Orientações:

Após leitura e comentário do texto 1 do caderno, propor aos professores que, em dupla, respondam por escrito às questões do quadro abaixo.

Objetivo:

Essa atividade tem como objetivo levar o professor a pensar sobre a sua própria ação educativa, pois a formação docente tem que estar fundamentada na construção de um saber, bem como apoiada no sentido crítico do seu fazer.

Execução da atividade 2:

Após leitura e comentário do texto 1 do caderno propor aos professores que em dupla respondam por escrito as questões do quadro abaixo:

Para refletir e responder:

1 - Quais os principais desafios que tem enfrentado em sala de aula?

2 - Como você procura solucioná-los?

3 - Quais as questões que mais te inquietam em sua prática docente?

4 - Que estratégias utiliza para manter os alunos interessados na aula?

5 - Você acha importante dialogar com seus alunos?

6 - O que mais o incomoda na postura de um aluno?

7 - De que forma resolve os conflitos na classe?

8 - Você sabe o que o aluno espera da sua aula?

9 – O que conta mais na sua aula: o que você está ensinando ou como o seu aluno está aprendendo?

10 – Como você procura incentivar os alunos para participarem da sua aula?

Sugestão para leitura de algumas obras do autor:

- ***Educação e Mudança***
- ***Pedagogia - diálogo e conflito***
- ***Medo e Ousadia***
- ***Pedagogia da Autonomia***

Vale a pena lembrar...

PAULO FREIRE O EDUCADOR DOS EDUCADORES

Esse grande educador pernambucano sempre esteve à frente de seu tempo. Sua maior preocupação foi sem dúvida, promover uma educação voltada para a vida e para a cidadania. Para ele a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Um dos maiores legados que deixou para os educadores é a compreensão do ato de educar como processo de humanização.

3 - Diagnosticando a realidade

Os educadores estão cada vez mais preocupados com a falta de interesse manifestada pelos alunos em sala de aula. Alguns seguem em frente, continuam com suas dúvidas, sem saná-las. Outros acreditam na superação desses conflitos e procuram transformar essa realidade, considerando o que pensam seus alunos.

Orientações:

A atividade deverá ser realizada em grupo pelos professores, os quais deverão programar antecipadamente questões instigantes e relevantes sobre o assunto.

Objetivo:

O principal objetivo dessa atividade é levar o aluno a exercitar o seu pensamento, estimulando-os a pensarem sobre quais atitudes e condutas são necessárias e requeridas durante o processo ensino-aprendizagem. O olhar do professor nessa atividade terá a intenção de procurar conhecer melhor o aluno, suas experiências escolares, seus sentimentos, suas aspirações e suas percepções. Não se pode esquecer de que o bom andamento da aula depende da forma como o professor compreende e se relaciona com os alunos. Dar atenção aos alunos não significa abandono aos conteúdos, pelo contrário, é na valorização dos educandos que o professor estará efetivamente reconstruindo um ambiente escolar ativo.

Execução da atividade 3:

Que tal elaborar algumas perguntas aos alunos sobre o que pensam da escola? Em seguida, propor um debate nas salas, no qual os alunos devem inscrever-se de forma organizada para fazerem seus comentários, bem como as perguntas que desejarem. Tal atividade deverá despertar o interesse e a participação de todos. Siga em frente!

4 - Variando estratégias

O contexto da sala de aula tem se apresentado à maioria dos professores como um espaço de tensões. Contudo, sabe-se que o respeito e a cooperação são condições indispensáveis para o desenvolvimento das atividades educativas. A grande tarefa que ora se impõe aos educadores é encontrar meios eficazes para partilhar as responsabilidades com os alunos pelas decisões, no que diz respeito à construção de regras de convivência. Esse é um caminho que precisa ser bem compreendido por todos, como um conjunto de decisões e ações que são pensadas e organizadas em prol do bem de todos.

Orientações:

Esse momento será preparado e organizado por um educador que conduzirá o processo de mediação. Os temas serão elencados pelos professores e alunos e alguns serão sugeridos, levando em conta as questões que estão apresentadas logo após o objetivo da atividade.

Objetivo:

Com o objetivo de promover o interesse dos alunos pelo estudo e desenvolver o senso de responsabilidade e participação, organizar-se-á um espaço no decorrer das aulas para que os professores debatam e formulem com os alunos, alguns combinados que nortearão a convivência nas aulas

Execução da atividade 4:

Desenvolver atitudes necessárias para o bem viver na escola não depende única e exclusivamente do professor. Nesse sentido, a criação de espaços favoráveis para a integração dos atores da escola é fundamental. São procedimentos simples que formam os alunos e dão suporte para boas práticas educativas na sala de aula.

Para refletir e responder:

1 - O que o aluno espera da escola enquanto espaço de formação?

2 - Como desenvolver uma educação responsável, colaborativa e participativa levando em consideração as potencialidades de cada um no coletivo da classe?

3 - O que fazer para respeitar e superar os ritmos diferenciados que surgirem no decorrer da caminhada?

4 - Como provocar rupturas com comportamentos indesejáveis que ocorrem na sala, decidindo e optando por novas posturas?

5 - Como otimizar a colaboração e a responsabilidade dos alunos que já apresentam um pensamento crítico?

6 - Como professores e alunos podem assumir-se como seres que pensam e têm o poder de transformar a realidade em que atuam?

7 - O que está faltando na classe para que o ambiente torne-se realmente um espaço educativo?

8 - A organização do espaço é importante para o desenvolvimento de todos?

5 - Aproximando-me do aluno

O compromisso com a produção de conhecimento dos alunos em sala de aula tem levado muitos educadores a uma prática diferenciada na escola. Se por um lado é importante o professor desenvolver um vínculo estreito de respeito mútuo com os alunos, por outro há que se preocupar com o desenvolvimento e a construção de posturas críticas e responsáveis desses sujeitos.

Orientações:

Solicitar que eles leiam as perguntas e respondam individualmente. Colocar uma música suave enquanto respondem. O cartão não precisa ser identificado.

Objetivo:

Essa atividade tem como objetivo a realização de um diagnóstico da classe, no sentido de conhecer melhor os alunos, bem como buscar conhecer seus interesses.

Execução da atividade 5:

O professor organizará o ambiente da sala de aula em círculo, e apresentará um texto para reflexão (sugestão "A mente Aprendiz é um Estado Presente" de Gianini Cochize Ferreira). A partir da leitura do texto, o professor iniciará uma reflexão sobre a importância do respeito no espaço escolar. Para que o aluno aprofunde ainda mais suas reflexões, o professor irá passar uma caixa com cartões para que cada aluno apanhe o seu. Cada cartão apresentará questões.

Para refletir e responder:

1 Qual pessoa você mais admira em sua vida? Por quê?

2 Com qual pessoa você mais gosta de conversar? Por quê?

3 O que você mais gosta de fazer? Por quê?

4 O que não gosta de fazer? Por quê?

5 Qual é o seu maior desejo?

6 Qual é o seu maior medo? Se você fosse professor qual disciplina gostaria de trabalhar? Por quê?

7 Cite uma atividade realizada, uma experiência que teve na escola e que o marcou positivamente?

8 Qual o problema que mais afeta a juventude hoje?

9 O que você propõe para resolver esse problema?

10 Se você fosse convidado para dar uma palestra aos seus colegas, sobre o que falaria? Por quê?

Vale a pena lembrar...

PAULO FREIRE O EDUCADOR DOS EDUCADORES

Não há como ensinar, como formar sem estar aberto aos educandos.

6 - Construindo meu projeto de vida

Essa atividade é uma estratégia de reflexão utilizada para despertar, no aluno, o senso de crítica, autocrítica e responsabilidade. Além, é claro, de possibilitar um conhecimento maior sobre o pensamento dos alunos.

Orientações:

Sugerir um roteiro com algumas perguntas que nortearão a elaboração do projeto.

Objetivo:

Essa experiência pode ser utilizada com a intenção de levar os alunos a pensarem no ontem, no hoje e no amanhã. É uma forma de sentirem-se desafiados a fazer suas próprias escolhas, assumindo suas responsabilidades.

Execução da atividade 6:

Para iniciar uma reflexão sobre qual o valor da vida, o professor passará o filme do jovem Antonio Melendez. Abrir discussões sobre o filme. Refletir sobre a importância de o jovem assumir a sua vida, tomar suas decisões e escolher seus próprios caminhos. Propor a construção de um projeto de vida. Investigar se em algum momento já elaboraram um projeto dessa natureza?

¿? **Para refletir e responder:**

1 Quem sou?
2 Quais são minhas principais características?
3 Hoje, quais são os meus compromissos?
4 Quais são as habilidades que reconheço em mim?
5 No momento o que estou fazendo?
6 A formação que estou tendo na escola é importante para minha vida? Por que?
7 Quais são os meus principais desejo?
8 Quais são os principais obstáculos que tenho encontrado na minha vida?
9 De que forma tenho procurado vencer os meus limites?
10 Hoje quais pessoas estão contribuindo com o meu projeto de vida?
11 Que valores priorizo em minha vida?
12 Procuro aproveitar as boas oportunidades que aparecem?
13 Tenho facilidade de me relacionar com as pessoas?
14 Quais as atividades que realizo e que me dão prazer?
15 Quais assuntos ou temas que circulam na sociedade e me chamam a atenção?
16 Qual atividade pretendo realizar daqui a dez anos?
17 O que estou fazendo para garantir essa realização?
18 O tenho feito para tornar-me uma pessoa melhor?

Vale a pena lembrar...

PAULO FREIRE O EDUCADOR DOS EDUCADORES

Segundo Paulo Freire, o homem é um sujeito de relações. É no processo de troca, convívio e interlocução com outros homens é que nos humanizamos.

7 - Sala de aula ou laboratório de conhecimento?

Todo educador que está preocupado com um projeto de escola, voltado para a transformação social, está também consciente de que não se trata de uma tarefa fácil. Contudo, a escola precisa ser percebida pelos educadores como um espaço de construção e desenvolvimento de novas práticas sociais. Para tanto, a sala de aula deverá tornar-se um rico laboratório para o desenvolvimento do pensamento, bem como para a ampliação das capacidades de sentir dos alunos.

Orientações:

A realização de um Seminário norteará essa atividade. O professor explicará passo a passo como organizar as apresentações dos seminários.

Objetivo:

Essa atividade terá como objetivo mobilizar os jovens a pensarem sobre a realidade da qual fazem parte. A articulação de trabalhos coletivos, voltados para o interesse dos alunos, incentiva-os a assumirem seus papéis com mais responsabilidade.

Execução da atividade 7:

O professor apresentará vários temas da atualidade aos alunos, com leitura de textos, apresentação de vídeos, entrevista com pessoas da comunidade e outros.(Sugestões:

Gravidez na Adolescência, O Preconceito, Violência, Drogas, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Consumismo e outros)

Em seguida, fará uma sondagem com os alunos levantando os problemas que mais os preocuparam ou lhes chamaram a atenção.

Depois, fará uma listagem com os temas apresentados por eles.

Pedirá para que formem grupos com 5 elementos.

Então, sorteará um tema da listagem para cada grupo.

A partir dessa distribuição, o professor dará orientação para que todos os grupos se organizem para a apresentação de seminários sobre o tema recebido, com propostas de ações transformadoras.

8 - Conversando com o mestre

A afetividade é um tema que vem sendo muito debatido e discutido pelos educadores. Dentre os aspectos mais importantes desse tema, destaca-se a importância da auto-estima na própria constituição do sujeito. Sabe-se que ser afetivo hoje na escola é preocupar-se com a qualidade dos estímulos oferecidos aos alunos, bem como perceber sua importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Orientações:

O professor pedagogo irá orientar e organizar essa atividade com os alunos.

Objetivo:

Proporcionar aos alunos e professores momentos de aproximação nas relações inter-pessoais a fim de que possam reconhecer e valorizar reciprocamente seus papéis.

Execução da atividade 8:

Serão apresentadas, aos alunos, algumas reflexões sobre a importância do trabalho do professor na sala de aula.

Em seguida, os alunos serão orientados na elaboração de questões para entrevistarem seus professores.

Para refletir e responder:

1 Quando descobriu que queria ser professor?

2 Por que escolheu essa disciplina?

3 O que mais lhe encantou nessa área?

4 O que mais gosta em sua profissão?

5 Quando considera que ministrou uma boa aula?

6 Você considera importante ouvir os alunos? Por quê?

7 O que mais o incomoda durante a aula?

8 Que conselho daria aos alunos hoje?

As atividades aqui apresentadas poderão proporcionar verdadeiros encontros entre professores e alunos. Estes passarão a ter uma percepção mais positiva de seus professores e vice-versa. E assim a escola estará cumprindo o seu papel como espaço de socialização e de formação humana.